

BRINQUEDO TERAPÊUTICO DRAMÁTICO NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS POR INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS SOB A ÓTICA FAMILIAR

Luísa Cruz Bertozzi (PIC), Letícia Sepúlveda da Silva (PIC), Camila Moraes Garollo Piran (Coorientadora), Marcela Demitto Furtado (Orientadora). E-mail: luisacruzxxx@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Enfermagem, Enfermagem Pediátrica.

Palavras-chave: Doenças respiratórias; Jogos e Brinquedos; Saúde da Criança.

RESUMO

As infecções respiratórias estão entre as maiores causas de hospitalizações pediátricas, processo que gera uma ruptura significativa na rotina das crianças. Diante disso, algumas estratégias promovem maior humanização do cuidado, e entre elas destaca-se o Brinquedo Terapêutico (BT). O trabalho tem como objetivo compreender, sob a perspectiva da família, o significado do cuidado prestado a crianças hospitalizadas por infecções respiratórias, com a utilização do brinquedo terapêutico dramático. Este é um estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa. Após a realização da sessão de BT com a criança, o participante familiar que esteve presente durante a sessão foi convidado a participar de uma entrevista semiestruturada. O conjunto de dados foi analisado por meio da análise temática dedutiva. Três categorias emergiram, dentre elas I) Dimensão lúdica do cuidado à criança hospitalizada com problemas respiratórios, onde os familiares referiram que o BT ajuda a criança a se expressar, a compreender os procedimentos e cuidados recebidos e a criar elo entre a rotina hospitalar e a doméstica; II) Desafios da hospitalização por problemas respiratórios, sendo os principais: mudança de rotina, os procedimentos dolorosos e as frequentes internações e III) Participação da família no cuidado hospitalar, onde os pais pontuaram sua importância para transmitir segurança e fortalecer vínculo. Foi possível concluir que a família compreendeu o BT como uma ferramenta que permite que a criança entenda os procedimentos necessários, o que diminui suas aflições e fortalece o vínculo entre a família, criança e equipe de saúde, facilitando assim o processo de cuidado.

INTRODUÇÃO

As infecções respiratórias agudas (IRAs) estão entre as maiores causas de morbimortalidade em crianças, sendo que as manifestações clínicas variam de quadros leves a formas graves, como bronquiolite e pneumonia (Vanegas *et al.*, 2024).

As internações hospitalares, de modo geral, representam uma ruptura na rotina das crianças, gerando sentimentos de medo, insegurança e agitação, o que dificulta o vínculo com a equipe de saúde (Chiavon *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o brinquedo terapêutico (BT) integra o brincar ao cuidado, com modalidades que permitem a expressão emocional, preparam a criança para procedimentos e ajudam a criança a se adaptar à nova condição (Chiavon et al., 2021).

Desse modo, o estudo justifica-se pela necessidade de compreender as dimensões do cuidado infantil hospitalar por meio do brinquedo terapêutico, valorizando a perspectiva da família como fonte de melhorias na prática da assistência. O estudo tem como objetivo compreender, sob a perspectiva da família, o significado do cuidado prestado a crianças hospitalizadas por infecções respiratórias, com a utilização do brinquedo terapêutico dramático.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa que utiliza as recomendações do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ) para sua construção e redação. O estudo foi realizado na enfermaria pediátrica de um Hospital Universitário do Noroeste do Paraná.

Os critérios de inclusão foram: famílias de crianças entre quatro e 12 anos, as quais foram admitidas no setor pediátrico do hospital e que tiveram cuidados utilizando a sessão do brinquedo terapêutico dramático.

A coleta de dados foi iniciada em julho de 2025. Os familiares foram convidados a participar, sendo informados sobre a pesquisa, seus objetivos e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) foi assinado em duas vias.

Após a realização da sessão de BT com a criança no leito, o participante familiar participou de uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra em um arquivo de texto, sendo analisadas posteriormente por meio da análise temática dedutiva de Braun e Clark. Para a garantia do anonimato foram utilizados a ordem de coleta para identificação dos familiares (F01) e o grau de parentesco. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 7.241.797/2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo quatro cuidadores familiares, sendo três mães e um pai, com idades entre 29 e 37 anos, e nenhum deles conhecia o brinquedo terapêutico. Quanto à idade das crianças, as mesmas tinham entre 05 e 10 anos, e três eram do sexo feminino. Duas estavam passando pela primeira vez por uma hospitalização, e as outras duas já tinham sido internadas mais de dez vezes.

Após a análise emergiram três categorias: Dimensão lúdica do cuidado à criança hospitalizada com problemas respiratórios; Desafios da hospitalização por problemas respiratórios; e Participação da família no cuidado hospitalar.

Dimensão lúdica do cuidado à criança hospitalizada com problemas respiratórios

Dentro da primeira categoria, os familiares referiram que o brinquedo ajudou a criança a expressar os sentimentos e a compreender os procedimentos e cuidados recebidos.

“Explicar assim e através do brinquedo às vezes é mais fácil dela compreender o que tem que ser feito, né, que às vezes tem que... é... cuidar, igual ela cuida, né, por exemplo ela brinca com a boneca, então, assim, de cuidar, esse cuidado assim acho que ela consegue passar brincando, né.” -F01

Isso se relaciona com a concepção de Leontiev (2021) que aponta o brincar como atividade guia da criança e fundamental no desenvolvimento infantil, permitindo que o brinquedo atue, não somente como canal para expressão emocional, mas principalmente como forma de compreensão do seu processo de cura.

Além disso, relataram que o ato de brincar cria elo entre a rotina hospitalar e a doméstica. Os pais pontuaram impactos afetivos positivos como distração, melhora no ânimo e alegria, não somente nas crianças, mas também neles, como felicidade, resiliência e sensibilidade.

“Distrai um pouco de pensar em ir embora, porque só fica pensando que quer ir embora, quer ir embora, daí dá uma distraída brincar um pouco. Ela lembra de brincar e que ela brincava antes. Acho que é isso.” -F02

Uma pesquisa realizada com mães de crianças que utilizaram o BT na terapia inalatória apontou benefícios significativos, tanto para elas quanto às crianças, referindo melhora do humor dos pacientes após a brincadeira (Contim *et al.*, 2023).

Desafios da hospitalização por problemas respiratórios

No que diz respeito aos desafios da hospitalização, as principais dificuldades relatadas foram a mudança de rotina, o isolamento, os procedimentos dolorosos e as frequentes internações. Os pais apontaram também a preocupação com o processo e com as emoções negativas que os filhos vivenciam, como a saudade de casa, a tristeza e o medo de procedimentos.

“Ah, acho que o tempo né. (...) acho que a frequência é um dos problemas que tem, que tem hora que você vê que está meio doente, você já fala “ai meu Deus, vamos para lá e é mais sete dias”. -F04

Desse modo, o brinquedo terapêutico surge como facilitador do cuidado, proporcionando alívio das tensões provocadas pela necessidade de ida ao serviço de saúde (Contim *et al.*, 2023; Dias *et al.*, 2023).

Participação da família no cuidado hospitalar

Acerca da participação da família no cuidado, os pais ressaltaram a importância de estarem juntos à criança no processo, tanto para transmitir segurança e confiança, quanto para o fortalecimento de vínculo.

“Eu prefiro estar vendo e presenciando, tá ali pra ela sentir que eu tô próxima né, que a mamãe não sai de perto né. A mamãe sabe que tem que ser feito...eu tento passar isso para ela, que tem que ser feito, mas que a mamãe tá ali, eu acho que é importante isso pra criança.” -F01

O BT pode atuar também como uma estratégia que proporciona segurança no processo de hospitalização, contribuindo no reforço de vínculo (Contim *et al.*, 2023; Dias *et al.*, 2023).

Apesar dos achados, cabe pontuar a necessidade de pesquisas com um maior número de participantes, a fim de ampliar a compreensão acerca da temática.

CONCLUSÕES

Os resultados apontam que o BT desempenha papel significativo no cuidado de crianças hospitalizadas por infecções respiratórias. O BT permite que a brincadeira dê vazão às emoções das crianças e facilite a compreensão dos procedimentos por elas. Também contribui para o elo entre as rotinas hospitalares e domésticas, diminuindo as aflições que a hospitalização provoca e propiciando sentimentos positivos, não somente nas crianças, mas também nos familiares.

Ademais, a participação dos familiares no cuidado se mostrou essencial para possibilitar um espaço de segurança, e o BT atua, nesse sentido, como estratégia de fortalecimento de vínculo entre a família, a criança e a equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

CHIAVON, S. D.; BRUM, C. N.; SANTOS, E.; SARTORETTO, E. A.; ZUGE, S. S.; GAIO, G.; TRENTIN, P. A.; POTRICH, T. Utilização do brinquedo terapêutico para a criança que vivencia o processo de hospitalização: uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 382–398, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-031.

CONTIM, D.; RESENDE, I. L.; SILVA, M. P. C.; PAN, R.; ROCHA, J. B. A.; RUIZ, M. T. Brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem em terapia inalatória com crianças: experiência das mães. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 11, n. 2, p. e6218, 21 set. 2023. DOI: 10.18554/refacs.v11i2.6218.

DIAS, T. S.; SILVA, G. G.; SENA, M. L. M.; PARENTE, A. T.; PARANHOS, S. B.; DIAS, Y. S. Brinquedo terapêutico como ferramenta do cuidado em pediatria. *Revista Pró-univerSUS*, v. 15, n. 3, p. 1-6, ago./out. 2024. DOI: 10.21727/rpu.15i3.4418.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. Contribuições para uma teoria da psique infantil; Princípios da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 26. ed. São Paulo: Ícone, 2021. p. 59-83.

AVENDAÑO-VANEGAS, J. M.; GARCÍA ARIAS, A. V.; PARADA GEREDA, H. M.; JARAMILLO PORTELLA, M. A.; MERCHÁN CHAVERRA, R. A.; MEDINA PARRA, J. Estrategia “Enfermaria de Doenças Respiratórias Agudas” em duas clínicas de terceiro nível de referência de complexidade: estudo de coorte retrospectiva multicêntrica. *Revista Chilena de Pediatría*, v. 95, n. 3, 2024. DOI: 10.32641/andespediatr.v95i3.4942.